Quinta-feira, 20 de agosto de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 29

Aveiro

A VITALIDADE DO DEFICIT

«O deficit é o peor e o «mais inexoravel de todos «os tributos.»

Relatorio do conselho de ministros, 11 de setembro de 1852.

Este cancro apossou-se do regimen financeiro em Portugal, deu-se como em terreno de prosperidade, augmentou de volume, inchou na confiança, tomou alento na descautela, e quando os zumbidos das lamurias e o estrepito dos receios começaram a erguer-se, a impacientar-se, e a estremecer produzindo caimbras e nauseas era muito tarde para expulsar o hospede, que dominava a situação e impunha condições de resgate.

A 4 de novembro de 1834, dizia-se no relatorio do ministro da fazenda que «das medidas que o governo propõe devemos *esperar* os meios para cobrir o DEFICIT e *esperar* no futuro a total extincção da nossa divida».

Temos *esperado*, e para não desmentirmos o anexim temos desesperado. No relatorio semelhante do anno de 1839 asseverava-se: «o *deficit* do orçamento actual comparado com o do anno anterior promette-nos um futuro esperançoso e satisfatorio.»

Em 1850 já o ministro da fazenda declarava: «Seria indisculpavel covardia o desesperar da salvação do nosso paiz. Se a receita actual do thesouro ainda não é igual á actual despeza, augmenta todos os dias; mantendo-se a tranquilidade publica, não serão necessarios grandes esforços para obter o desejado equilibrio entre a receita e a despeza.»

Mais além, em 1852, proclamaram-se verdades no Relatorio do conselho de ministros a 18 de dezembro. Eis o trecho da excellente prosa animadora:

«Emquanto houver deficit pequeno ou grande, que actue constantemente sobre o thesouro o paiz caminhará para um abysmo inevitavel.... A situação financeira do paiz nada tem de aterradora; bem pelo contrario é ella hoje sensivelmente mais favoravel do que ha muitos annos tem sido.... Existe comtudo um deficit que é indispensavel extinguir a todo o custo, porque póde, ainda que pequeno como é (*tem-se farto de crescer depois d'isso*) uma vez que se vá successivamente accumulando de anno para anno conduzir a resultados fataes (*note-se*) e faceis de prever (*torne-se a notar*).»

Em 1860 apregoava-se no relatorio da fazenda «é porem essencial pôr cobro ao augmento successivo do *deficit*.»

— Appoiado! Srs. ministros. Aqui n'este sitio, ao passo que se queimam girandolas em honra do bom senso, cabe-nos o dever de assignalar que, em 1868, se por um lado se dizia officialmente que o *deficit* no valor de seis mil contos podia attenuar-se e extinguir-se n'um periodo de tempo, muito breve, por outro affirmava-se com tranquillidade que a questão da morte do *deficit* era susceptivel de adiamento.

Em 1871 o governo emittia a promessa de proseguir no empenho de resolver a questão financeira. «Acredito nos recursos do paiz e os factos provam-me esses recursos», berrava no seu relatorio de 4 de Janeiro o ministro da fazenda.

A 7 de janeiro de 1874 o ministro da fazenda, Antonio de Serpa, no seu relatorio espanejava com visivel orgulho o augmento das receitas clamando que «Por pouco que uma parte d'este augmento se mantenha no resto do actual anno economico e a receita assim augmentada se conserve estacionaria no anno futuro, supposição extremamente modesta, teremos o *deficit* completamente extincto.»

Extincto! morto, defuncto, cadaver! esqueleto, pó cinza e nada, talvez!!

O *Jornal do Commercio* fez ha poucos dias advertencia de que a despeza total do Estado em 1853-1854 foi de 11.062 contos e em 1883-1884 foi de 35.065. O augmento portanto ascendeu a mais de 200 por cento, e d'aqui conclue aquelle periodico graúdo que absorvendo hoje os encargos da divida publica mais de 53 p. c. das receitas é tempo de mudar-se de rumo.

E o *deficit* morreu? Qual historia! Está em 8000 contos, cifra redonda. Do pinaculo da gazeta do sr. Burnay o sr. Antonio de Serpa, que, em 1874, tinha promettido decepar o *deficit*, agora aponta com gosto olympico a derrocada do credito nacional e lança um anathema, cheio de trogedia, sobre a gerencia financeira do governo.

Esquecia-nos avisar os leitores que a scena passa-se n'um valle de lagrimas, cavado entre ribanceiras de desconchavos indigenas!

REACÇÃO ARISTOCRATICA

O nosso distincto collaborador Jayme de Magalhães Lima tem honrado as folhas d'este semanario com trechos modernos de contemporaneos illustres, que assignalam nova rota a seguir-se no governo dos estados.

Nas cartas, por tantos titulos preciosos, de GUSTAVO FLAUBERT a George Sand abundam numerosas passagens em que o grande romancista expande as suas ideias politicas.

Vamos entrar n'aquella abundante seara e fazer colheita digna de ler-se com attenção.

Ignorancia das classes superiores

Se se tivessem preoccupado mais da instrucção das classes *superiores* relegando para mais tarde os comicios agricolas; se tivessem posto emfim, a cabeça por cima do ventre, nós não chegariamos provavelmente a este estado. Pag. 48.

—

Não soffremos senão de um grande achaque:—*a asneira*. Mas ella é formidavel e universal. Quando nos fallam do embrutecimento da plebe, dizem uma cousa injusta, incompleta. Conclusão:—é preciso esclarecer as *classes esclarecidas*. Commencem pela cabeça, que éo que está mais doente, o resto seguirá. Pag. 157.

Tristeza dos tempos que decorrem. Estupidez da multidão

São raros os que não precisam do sobrenatural. A philosophia será sempre a partilha exclusiva dos aristocratas.

Debalde cevareis o humano gado, debalde lhe fareis cama de palha até ao ventre e lhe dourareis o curral, permanecerá bruto, por mais que se diga. Todo o progresso que se póde esperar é obrigar o bruto a ter menos maldade. Mas quanto a levantar as ideias da multidão, a dar-lhe uma concepção de Deus mais larga e portanto menos humana, duvido e duvido.

. . . . . .

O neo-catholocismo d'uma parte e o socialismo da outra teem embrutecido a França. Pag. 64.

As fórmas politicas são meros symbolos

Um vento de imbecilidade e de loucura sopra presentemente sobre o mundo. Os que se conservam de pé, firmes e direitos, são raros.

Eis o que queria dizer denunciando-vos que o tempo da politica passou. No seculo 18, o negocio capital era a diplomacia. «O segredo dos gabinetes» existia realmente. Os povos deixavam-se ainda conduzir para que os separassem ou os confundissem. Esta ordem de cousas parece ter dito a ultima palavra em 1815. Desde então não se fez outra cousa senão disputar sobre a fórma exterior que convem dar ao ser fantastico e odioso, chamado o Estado.

A experiencia prova (creio eu) que nenhuma fórma contém o bem em si; orleanismo, republica, imperio já nada querem dizer pois que as ideias mais contradictorias pódem entrar em cada um d'estes

---

15 FOLHETIM

AS AVENTURAS D'UM MORTO

CONTO PHANTASTICO

DE

Gaspar Nuñez de Arce

TRADUZIDO

POR

MELLO FREITAS

(*Continuação*)

Grandes são os desenganos e decepções que todavia te esperam; porem não desanimes. O desalento é só proprio das almas debeis. Vive e confia. A dôr é a escada de Jacob; os anjos ao descer por ella convertem-se em homens; os homens ao subir transformam-se em anjos. Desgraçado d'aquelle que desconfiado ou timido se detem em metade da carreira!

Se a morte servisse para alguma cousa, aconselhar-te-hia que puzesses termo á tua existencia; se fôras o unico a ser infeliz jámais te afastaria da fimbria da campa; mas a morte é esteril e são muitos os que choram no mundo. Quatro dias permaneceste sem poder aprecial-o, porque na eternidade o tempo não tem medida, estiveste separado do teu corpo e não foste mais venturoso na região das almas do que na região dos homens.

Todos que vos sentis feridos por os golpes da fortuna, deveis antes de pedir ao suicidio um refugio contra o rigor da sorte, empregar vossas forças em combatel-a e vencel-a. O triumpho que o mal alcança não póde ser eterno porque então eu seria Deus; alguma vez reinará sem contradicção o bem sobre a terra, ainda que seja preciso para apressar o seu advento que trabalheis sem tregua nem descanço, e sem esperança de premio. Não arrasteis uma vida inutil ou culpada porque mais tarde ou mais cedo vos affligirá de desespero e vos atormentará a vertigem do remórso, que é implacavel, porisso que se a misericordia de Deus outorga muitas vezes o perdão á alma contricta, a consciencia inflexivel nunca perdôa.

A humanidade não é desventurada nem perversa por natureza, não: quasi todas as suas dôres ou crimes proveem do meio social em que se desenvolvem. Tratai pois de modifical-o contribuindo quanto esteja a vosso alcance para a obra santa da regeneração, e tereis cumprido com um dever sagrado.

As dores que vos proporcionar o cumprimento d'este dever constituirão o sello de vossa grandeza. A penedia que se assenta no meio do Oceano, revela a sua fortaleza quando as tempestades a combatem e o gemido das ondas que espadanam a seus pés é o hymno com que o mar celebra o seu proprio vencimento.

Se em alguma occasião fraquejardes; se vosso vigor se debilita antes de haver terminado a aspera tarefa, que deveis realisar, volvei a vista para traz e considerai o que tendes andado. Interrogai os seculos passados, e elles vos dirão com eloquencia consoladora quantas das suas feridas a humanidade já conseguiu curar, quantas lagrimas vertia n'outro tempo que agora não verte...

Animo pois, meu filho, animo! Não vacilles em tuas crenças e os tormentos, que soffres, serão menos vivos, pois eu mesmo se podesse ter fé seria ditoso. Porem não a tenho!

— Então—perguntei indignado—para que me aconselhas?

— Para que me não acredites — respondeu rindo sarcasticamente.

Quiz-lhe replicar, mas avaliai qual seria a minha surpresa quando observei que já não estava ao meu lado; tinha desapparecido sem deixar outro rasto atraz de si mais do que o echo prolongado da sua fria e sardanica gargalhada.

Agitado por tão oppostas sensações o meu cerebro debilitado turvou-se, lancei um grito, e perdi o conhecimento.

—E não volveste a ver teu bom pae, o diabo?

—Não!

—E que te succedeu depois?

—Ia dizer-vol-o quando me interrompestes.

A sciencia do medico, os cuidados das irmãs de caridade e o vigor da minha natureza devolveram-me promptamente á vida—e logrei ver-me, ao cabo de quarenta dias, apezar das minhas fundas preoccupações, em estado de sahir á rua.

Dispunha-me a fazel-o quando me deram a entender que estava preso, accusado de tentativa de suicidio e como as provas da minha culpa eram innegaveis, fui sentenciado a tres mezes de prisão. Com mortal desasocego passei no carcere o tempo da minha condemnação. Pensando incessantemente em Hellena a quem tinha visto prantear a minha morte, forjava mil sonhos d'amor e felicidade e julgava, pobre de mim, que só as paredes da prisão me separavam das concepções do meu desejo.

Quando recobrei a liberdade corri desorientado a casa de Hellena.

(*Conclue no proximo numero.*)

armarios. Todas as bandeiras teem sido de tal modo manchadas de sangue e de m.... que já é tempo de acabar com ellas. Abaixo as palavras! Basta de symbolos e de fetiches! A grande moralidade d'este reinado (de Napoleão 3.º) será demonstrar que o suffragio universal é tão lorpa como o direito divino dos publicistas, posto que um pouco menos odioso!

A questão foi, pois, deslocada. Não se tracta de sonhar a melhor fórma do governo, visto que todas se equivalem, mas de fazer prevalecer a sciencia. Eis o que é urgente. O resto hade fatalmente seguir-se. Os homens puramente intellectuaes prestaram mais serviços ao genero humano de que todos os S. Vicentes de Paula do mundo! E a politica será uma eterna necedade em quanto não estiver dependente da sciencia. O governo d'um paiz deve ser uma secção do *Instituto* e a ultima de todas. Pag. 85.

Erros funestos da extrema egualdade

Que lettrados que somos! a humanidade está longe do ideal que almejamos, e o nosso immenso erro o nosso erro funesto é de a julgarmos em tudo nossa semelhante e d'esta maneira a querermos tractar.

O respeito, o fetichismo, que ha pelo suffragio universal, revolta-me mais do que a infallibilidade do papa (o qual, fique em parenthesis, acaba de errar lindamente o alvo). Acreditaes que se a França, em logar de ser governada, em summa, pela multidão, estivesse em poder dos mandarins, chegariamos a este ponto? — Se em logar de quererem esclarecer as classes baixas tivessem cuidado de instruir as altas não teriamos visto M. de Kératry propôr a pilhagem do ducado de Baden, medida que o publico achou justissima. Pag. 118.

A fallibilidade das formulas

Odeio a democracia (tal pelo menos como a entendem em França) isto é o exalce do perdão em detrimento de justiça, a negação do direito; em uma palavra: — a anti-sociabilidade.

A communa rehabilita os assassinos, do mesmo modo porque Jesus perdoava aos ladrões e saqueiam-se os palacios dos ricos, porque se tem apprendido a amaldiçoar Lazaro que era, não um rico, mas sim simplesmente um ricasso.

«A Republica está acima de toda a discussão» isto equivale a esta crença «o Papa é infallivel!» Sempre as formulas! sempre os deuzes!

O penultimo deus, que era o suffragio universal acaba de fazer aos seus adeptos uma farça terrivel chamando-lhes «*assassinos de Versailles*». Em que se deve por tanto acreditar? Em nada! é o começo da sabedoria. Seria occasião de se desfazerem já dos *principios* e de entrarem na sciencia, no exame. A unica cousa rasoavel (volvo ao assumpto) é um governo de mandarins, com tanto que os mandarins saibam alguma cousa ou mesmo que saibam muitas cousas. O povo é um eterno *menor* e ficará sempre (no herarchia dos elementos sociaes) na ultima fileira porque é o numero, a massa, o illimitado. Pouco importa que muitos lavradores saibam escrever, e não ouçam a voz do seu abbade, mas importa infinitamente que muitos homens como Renan ou Littré possam viver e sejam escutados! A nossa salvação está unicamente n'uma *aristocracia legitima*, e eu n'estas palavras quero significar uma maioria que se deve compôr d'alguma outra cousa que não sejam algarismos. Pag. 140.

Inconstancia politica da França

«Os bons francezes apressam-se a demolir a casa desde que o fogo se lhes ateia na chaminé.» Pag. 141.

A sciencia deve supplantar o numero. O suffragio universal é um perigo

Porque é que estais tão triste? A humanidade nada offerece de novo. A sua irremediavel miseria enche-me de amargura, desde a juventude. Tambem agora não experimento nenhuma desillusão. Julgo que a *multidão*, o rebanho hade ser sempre odioso. Importante é apenas um pequeno grupo de espiritos, sempre os mesmos e que passam o facho de mão para mão.

Em quanto se não inclinarem deante dos mandarins, emquanto a Academia das Sciencias não fôr o substituto do papa, a politica inteira, e a sociedade, até ás raizes, não será senão uma farragem de *blagues* desalmadas. Chafurdamos ainda nas secundinas da Revolução que foi um aborto, uma cousa que falhou por mais que se diga. E isto porque procedia da edade media e do christianismo. A ideia da egualdade (que é toda a democracia moderna) é uma ideia essencialmente christã e que se oppõe á da justiça. Vede como o perdão agora predomina. O sentimento é tudo, o direito cousa nenhuma..

Para que a França se levante é preciso que passe da inspiração á sciencia, que abandone toda a metaphysica, que entre na critica, isto é no exame das cousas.

Estou persuadido que havemos de parecer á posteridade extremamente bestas. As palavras republica e monarchia hão-de fazel-a rir, como nós já nos rimos do realismo e do nominalismo. Porque eu desafio a que me revelem uma differença essencial entre estes dois termos. Uma republica moderna e uma monarchia constitucional são identicas. Não importa! descompõem-se por causa d'isto, gritam e espancam-se!

Quanto ao bom do povo, a instrucção «gratuita e obrigatoria» completal-o-ha.

Quando toda a gente poder ler o *Petit-Journal* e o *Figaro* nada mais se lerá, pois que o burguez e os ricassos já não lêem outra cousa. A imprensa é uma escola de embrutecimento por que nos dispensa de pensar. Dizei isto, sereis corajosa, e se alcançardes persuadir tereis realisado um optimo serviço.

O primeiro remedio seria acabar com o suffragio universal, essa vergonha do espirito humano. Tal como se acha constituido um só elemento prevalece em detrimento de todos os outros, o *numero* domina o *espirito*, a *instrucção* a *raça* e mesmo o *dinheiro*, que vale muito mais do que o numero. Pagina 153.

—

Isto não muda em quanto o suffragio universal fôr o que é. Todo o homem (a meu parecer) por infimo que seja, tem direito a um *voto*, o seu, mas este não é egual ao de seu visinho, que póde valer cem vezes mais. N'uma empreza industrial (*Sociedade anonyma*) cada accionista vota na rasão das suas entradas. Devia acontecer o mesmo no governo d'uma nação. Eu valho bem vinte eleitores de Croisset. O dinheiro, o espirito e a raça devem entrar em linha de conta, assim como todas as forças. Ora até ao presente não vejo senão uma:—*o numero*. Pag. 164.

—

Estabelecer que o criterio da *certeza* reside no *senso commum*, isto é na moda e no costume é preparar a estrada ao suffragio universal, que é, segundo creio, o escarneo do espirito humano. Pag. 232.

A sciencia indigesta dos jornaes. Necessidade d'uma aristocracia legitima

Se a França não passa d'aqui a pouco tempo ao estado critico julgo-a irrevogavelmente perdida. A instrucção gratuita e obrigatoria não fará senão augmentar o numero dos imbecis. Renan disse isto superiormente no prefacio das suas *Questões contemporaneas*. O que nos falta antes de mais nada é uma *aristocracia natural*, isto é legitima. Nada se pode fazer sem cabeça, e o suffragio universal, tal como existe, é mais estupido do que o direito divino dos antigos publicistas. Veremos cousas extravagantes se o deixam viver! A massa, o numero é sempre idiota. Não tenho muitas convicções, mas esta é positiva. Entretanto é preciso respeitar a multidão, inepta como é, porque contem os germens d'uma fecundidade incalculavel. Dai-lhe a *liberdade* mas não o *poder*.

Não acredito nas distincções das classes. As *castas* pertencem á archeologia. Mas sei que os pobres odeiam os ricos e que os ricos tem medo dos pobres. Hade ser assim eternamente. Prégar o amor tanto a uns como aos outros é inutil. O mais urgente é instruir os ricos, que, em summa, são os mais fortes. Esclarecei primeiro o burguez, porque elle nada sabe, absolutamente nada. Todo o sonho da democracia é elevar o proletario ao nivel da asneira dos burguezes. O sonho em parte acha-se realisado. Leem todos os mesmos jornaes, e teem as mesmas paixões. Pag. 159.

MELLO FREITAS.

PARA A ARTE DA GUERRA

TRES NOTICIAS

Descoberta importante

O general russo, Boreskoff fez, em Paris, experiencias do seu novo apparelho de telegraphia optica.

Facilmente se póde collocar n'um binoculo de qualquer dimensão. A mais de 12 kilometros projecta um feixe de luz brilhante fornecida por uma lampada electrica de incandescencia. A lampada está collocada n'um tubo, entre um reflector e uma lente photo-convexa. A corrente é passada e interrompida por uma chave Morse. O relampago é projectado directamente sem excessiva divergencia dos raios e as suas communicações conservam-se assim totalmente secretas.

Este apparelho foi inventado por um francez, Mr. Alberto Wedel.

—

Maravilhas electricas

Mr. Trouve fez duas applicações da electricidade.

Arranjou para as espingardas, miras e reflectores electricos Tudo, já se sabe, para auxiliar a morte.

As miras adaptam-se aos canos das espingardas e compõe-se d'uma placa de *ebonite* na qual está encaixado um fio de platina muito fino recurvado em annel. Este fio está encerrado n'um tubo capillar de vidro; as extremidades livres são postas em communicação com uma pilha *à renversement*, fixada na espingarda por meio de uma liga de caoutchouc. Quando a espingarda se aponta a pilha funcciona, e o fio illumina-se, sendo possivel mirar em plena noite.

Para tornar o tiro possivel Mr. Trouve collocou sobre o cano, perto da fecharia, um pequeno projector accionado por meio de uma pilha portatil preza á cintura. O feixe luminoso, permitte distinguir os objectos a 100 metros.

—

Balões militares

O general Russel da Philadelphia, construiu um balão, parecido na fórma com o de Mr. Renard. Representa dois cones ligados pelas bases, tendo 78 metros de comprimento e 18 de largura.

Na barquinha, além da tripulação e mantimentos, encontra-se a machina, cujos permenores são segredo do inventor, e quatro depositos de hydrogenio comprimido, que podem conservar-se em pressão constante; estes depositos communicam com o globo por meio de tubos de gomma, para o fazer descer e afastar-se das correntes em caso de necessidade.

Russel Thayer diz que póde dar ao balão uma velocidade de 5 kilometros por hora.

---

4 FOLHETIM

O OUVIDO DA CORUJA

POR

ERCHMAN-CHATRIAN

TRADUCÇÃO

DE

M. Fernandes Thomaz

(Continuação)

—E' possivel, disse Hans Goerner, que parecia não ter comprehendido nada das minhas observações.

Subimos, e já tinha transposto os primeiros degráos, quando senti quebrar qualquer cousa debaixo do meu pé; abaixei-me para ver o que podia ser, percebi ao mesmo tempo um objecto branco diante de mim... era uma folha de papel rasgada... Quanto ao corpo duro que tinha pisado, vi uma especie de pote de grés envernizado.

—Bem! disse eu para mim; isto poderá esclarecer a historia do burgomestre.

E juntei-me a Hans Goerner, que me esperava já no bocal do poço.

— Agora, senhor, exclamou elle, onde quer ir?

— Agora, assentemo-nos um pouco... e veremos d'aqui a um instante.

Tomei logar sobre uma grande pedra, em quanto que o guarda campestre passeava os seus olhos de falcão em volta da aldêa para descobrir os ratoneiros nos jardins, se por lá os havia.

Examinei cuidadosamente o vaso de grés, do qual apenas restava um pedaço. Este pedaço apresentava a fórma d'um funil revestida d'uma pennugem no interior. Foi-me impossivel reconhecer-lhe o prestimo. Li em seguida o fragmento da carta, d'uma letra muito corrente e muito firme... Transcrevo aqui o seu contheudo.... Parece ser o seguimento a essa metade da folha, que procurei inutilmente em volta das ruinas.

.....

A minha corneta *microfonia* tem a dupla vantagem de multiplicar ao infinito a intensidade dos sons, e de poder introduzir-se na orelha, o que não môlesta nada o observador. Não acreditareis, meu caro mestre, o encanto que se experimenta em perceber estes mil ruidos imperceptiveis que se confundem nos bellos dias de estio, n'um ruido immenso... A abelha tem o seu canto, como o rouxinol, a vespa é a toutinegra dos musgos, a cigarra é o cochicho das altas hervas... o oução é a carriça... Não é senão um suspiro, mas este suspiro é melodioso!

«Esta descoberta, debaixo do ponto de vista do sentimento, que nos faz viver a vida universal, excede, pela sua importancia, tudo o que d'ella poderia dizer.

«Depois de tantos soffrimentos, de privações e desgostos, como se é feliz quando recolhemos emfim o premio de nossos trabalhos! Com que enthusiasmo a alma se eleva até o divino auctor d'estes mundos microscopicos, cuja magnificencia nos é revelada! Que são então estas longas horas de angustia, de fome, de despreso, que nos acabrunháram outr'ora? Nada, senhor, nada! as demonstrações de reconhecimento molham-nos os olhos. Fica-se altivo de se ter comprado pelo soffrimento, novas alegrias para a humanidade e de se ter contribuido para a sua moralisação. Mas por muito vastos, por muito admiraveis que sejam estes primeiros resultados da minha corneta microfonia, não se limitam só a isto as suas vantagens, tem outras mais positivas, de certo modo mais materiaes, e que se resolvem em algarismos.

«Da mesma maneira que o telescopio nos faz descobrir myriades de mundos, cumprindo suas revoluções harmoniosas no infinito... da mesma maneira a minha corneta *microfonia* estende o sentido do ouvido além de todos os limites do possivel. Assim, senhor, não me limitarei á circulação do sangue e dos humores nos corpos animados; ouvil-o-heis correr com a impetuosidade das cataractas; percebel-o-heis com uma clareza que vos espanta; a menor irregularidade no pulso, o mais ligeiro obstaculo vos abalará, e produzirá o effeito de uma rocha, contra a qual batem as vagas d'uma torrente.

«E' sem duvida uma immensa conquista para o desenvolvimento dos nossos conhecimentos physiologicos e pathologicos, mas não é sobre este ponto que insisto. Applicando o ouvido contra o chão, senhor, ouvireis as aguas thermaes surgir das profundezas incommensuraveis... julgareis o seu volume, as correntes, os obstaculos!

(Conclúe no proximo numero.)

O ministro da guerra dos Estados-Unidos quer um d'estes balões que possa conduzir 7:000 kilogrammas para lançar sobre uma praça forte ou uma esquadra a quantidade de dynamite sufficiente para reduzir a pó a povoação e os mais poderosos navios.

GAZETILHA DA — EPOCA —

Os melhores premios da exposição de Anvers.

D'Antuerpia as damas lindas
Taes e quaes flamengos queijos,
Aos pretos de San Thomé
Devoraram-nos de beijos.

Em havendo exposição
Com phylarmonica lusa
Eu quero ir, por empenhos,
Ao bom paiz que tal usa.

Aquelles beijos na face
Dados logo á despedida
Aos pretinhos felizardos
Hão de lembrar toda a vida.

Asmodeu.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 21 o illm.º sr. Joaquim Abel de Oliveira.

A 23 a exm.ª sr.ª D. Maria José d'Almeida Vilhena Magalhães.

A 24 as exm.as sr.as D. Leocadia Monteiro Cancella, e D. Luiza Ernestina Regalla.

A 26 as exm.as sr.as D. Maria Camilla d'Oliveira Machado e D. Maria Carolina d'Oliveira Machado.

ANNIVERSARIOS

A 22—Casamento do illm.º sr. Antonio José Martins em 1883.

A 24—Arrematação do fornecimento dos materiaes para a construcção do farol da barra de Aveiro, em 1884.

A 27—Morte do exm.º sr. Custodio Taborda, em 1883,

COMMUNICADO

Ha na freguezia d'Aradá, um aprendiz de capador que deu na mania de querer ser medico e... eil-o pondo em practica as suas sandices, tentando assim contra a vida dos ignorantes, que se deixam illudir nos discursos bestiologicos do tal charlatão. Toda a mania d'elle é desviar os seus clientes dos medicos e das boticas, ministrando-lhe para esse fim beberagens de hervas nocivas acompanhadas d'uma empavesada rhetorica que tem muito decorada. *Um segundo menino virtuoso das Vendas Novas*, mas não é tudo. O nosso charlatão diz ter aprendido com o seu afamado mestre, não a beber copos de vinho, mas sim a *anatomista*, e para melhor se aperfeiçoar, desejando possuir um esqueléto humano não trepidou em illudir o pobre sachristão da freguezia, obtendo as chaves do cemiterio, introduzindo-se dentro e subtrahindo da sepultura o cadaver d'um innocente que ali se achava enterrado!!! Horror! Isto é publico e notorio, mas o sr. delegado de saude deveria dar providencias, já que as auctoridades as não dão, graças a um patrono da freguezia que diz ao delinquente: — «Não tenha receio que nada lhe fazem, as auctoridades tenho eu na mão.»

E' o que se não póde duvidar, pois já em tempo o sr. delegado promotor publico recebeu um requerimento de Joaquim da Silva, castrador d'Ilhavo, contra o delinquente em questão, e até agora não ha solucção alguma. Ha quem diga que o tal requerimento se perdera no cesto dos papeis velhos, e s. ex.ª podia desmentir estes boatos se quizesse, e é de crer que assim aconteça, porque d'um magistrado justiçeiro como s. ex.ª não é de esperar outra cousa.

UMA VICTIMA.

RAZZIA PELOS JORNAES ALHEIOS

Do «Correio da Noite.»

Julio Sandeau, rogado uma vez na rua por um mendigo, mettelhe na mão dois *sous*. O mendigo exclama:

—Dois *sous!* que quer o senhor que eu faça a tão pequena quantia?

—Guarde-os, meu amigo—responde mansamente Sandeau; — guarde-os, e dê-os a um pobre.

*

—Que faz o senhor, perguntaram a um caloteiro, quando lhe apresentam uma ordem á vista.

—Fecho os olhos.

*

N'uma escóla.

—Qual é o plural do bohemio?

—Bohemios.

—E o plural de filhos?

—Gemeos.

*

Um sargento:

—Sentido! Já sabem que apresentar armas tem tres tempos: o primeiro é o que vem antes dos outros dias; o segundo é logo a seguir; e o terceiro é aquelle que não tem nenhum atraz de si. Comprehenderam? Em todo o caso vou repetir para quem fôr estupido.

Do «Elvense.»

Um official, encarregado do rancho de um regimento, perdeu ao jogo uma porção de dinheiro pertencente ao corpo.

Vendo-se em grandes apuros, achou que a melhor solução era fallar confidencialmente com o seu coronel, pretextando ter sido roubado á mão armada e surprehendido sem poder defender-se.

—E não conheceu nenhum dos ladrões?

—Não, meu coronel.

—Não se recorda dos signaes particulares d'algum, para que se possa recommendar á policia?

—Não, meu coronel. Eram tantos...

—Haveria algum d'entre elles de cabello comprido, bigode retorcido, e machado na mão esquerda?

—Parece-me que sim...

—Com gola de renda e chapeu de plumas?...

—Isso, isso.

—Suspeitava-o, disse-lhe o coronel mui baixinho:—o valete de espadas!...

*

—O que sabe da paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo?

—Senhor padre, é a primeira vez que ouço fallar da morte d'esse sujeito.

—Vá-se d'aqui, hereje; é indigno de que eu o confesse!

O cigano não esperou que se repetisse a ordem. Ao sahir muito apressado da egreja, encontrou-se com um companheiro.

—Aonde vaes, Jacintho?

—A confessar-me.

—Pois, camarada, muito olho! que andam averiguando sobre a morte de um homem.

Da «União.»

N'um tribunal:

—Juiz. O réo é accusado de ter roubado um relogio. Tem alguma couza que allegar em sua defeza?

—Réo. Esse roubo de que me accusam é uma falsidade, uma infamia!

—Juiz. Mas ha tres testemunhas de vista.

—Réo. V. ex.ª apresenta tres testemunhas que viram roubar o relogio, e eu apresento-lhe mais de tres mil que não viram.

BIBLIOTHECA

SARGENTO-MÓR DE VILLAR, reeditado por Eduardo da Costa Santos. Temos sobre a meza as primeiras folhas. A impressão é boa; e o romance?

Pois será preciso reclame para obra de tal cunho? Quem quizer ver o que valia Arnaldo Gama, o seguidor da novella historica leia os *Ensaios Criticos* de Pinheiro Chagas.

Ao nosso amigo Costa Santos agradecemos a fineza da sua offerta.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* A 23 de julho uma erupção vulcanica sepultou 100 casas da cidade Chimbo, perto do Cotopaxi, republica Equador.

* Colera nas tropas russas do Afghan e em Chollerton no condado de Northumberland e em Hai-Phong, (Annan) em Marselha e Argel. Motim em Sevilha disperso á força. A 12.

* Barão Wildick, e F. Brandão e Castro nossos empregados consulares denunciados no Rio de Janeiro pelo roubo do consulado. A 13.

* Despachos de 13 dizem que esquadra allemã apparece com reclamações em frente palacio sultão Zanzibar.

* Ferran victoriado em Alicante, parte para Villa Joyosa. Discurso rainha Victoria diz que morte do Madhi favorece Inglaterra no Sudão. A 14.

* Despachos de 14 dizem que Allemães apoderam-se das ilhas Jap no archipelago das Carolinas.

* Colera em Gibraltar. Roubo da mala de Lyon a Marselha. Incendio terrivel em Philippopoli. A 15.

* Despachos de 15 dizem morreu o engenheiro Yeth explorador hollandez no Cunene, e morticinio em Coanhama, Angola.

* Colera em Mahm, nas Baleares. A 16.

* Despachos de 18. Kalnoki e Bismarck resolvem questão aduaneira austro-allemã, na entrevista, que hade realisar-se em Varzim.

* Presume-se que potencias apoiarão protesto Hespanha contra annexação ilhas Carolinsa. Um medico de Granada salvou 14 colericos de 15 que tratou por meio de injecção de ether no recto. Parece que o ether mata os bacillos. Mallogrou-se o projecto da alliança aduaneira entre a Austria e Allemanha. A 18.

* Emprego do ether no tratamento colericos está produzindo effeitos maravilhosos. Todos medicos e enfermeiros o applicam. O dr. Ferran fez innoculações anti-cholericas em 4 povoações contaminadas. De mil individuos innoculados não falleceu ainda nenhum. A 19.

CHRONICA LOCAL

Commissão da imprensa

A imprensa local reuniu a 18 em casa do seu decano o sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena, a fim de se adotarem providencias contra o colera, e assentou no seguinte programma necessario, que se deve realisar de collaboração com as auctoridades locaes:

1.º—Remoção de todos os depositos d'escassos e estrumeiras ao norte da cidade;

2.º—Conservar coberto com agua e em circulação continua, a parte da ria adjacente ao bairro pescatorio, ao Cojo e á rua do Caes;

3.º—Nomeação de commissões de vigilancia;

4.º—Evitar absolutamente a exposição ao sol de todos os detrictos, com saneamento constante dos que fiquem á sombra;

5.º—Policia reguladora dos despejos locaes;

6.º—Visitas sanitarias a todas as habitações, ás escólas, prisão, asylo, matadouro, açougues;

7.º—Reclamar á camara a execução das suas posturas, na parte que respeita a hygiene publica;

8.º—Pedir-se para ser coberto, depois de limpo, o caneiro da rua do Loureiro, e fechada provisoriamente a viella da Nora;

9.º—Representar ao governo para se construir por conta do estado um caes, que abranja as praias da Cruz e do Norte;

10.º—Limpeza das cavallariças;

11.º—Remoção do centro da cidade de todos os animaes immundos;

12.º—Limpeza e lavagem permanente das ruas;

13.º—Visita aos estabelecimentos de comestiveis, ás casas de bebidas, e inspecção das fructas expostas á venda;

14.º—Lavagem immediata da canalisação de despejos;

15.º—Lavagem da praça do Peixe e respectivo embareadouro;

16.º—Beneficiar com desinfectantes os pontos que necessitarem d'este meio para se tornarem salubres.

Em Anadia

Desde 17 que se acha em Anadia o sr. José Luciano de Castro.

Africanista

Esteve entre nós no dia 17 o sr. Francisco Antonio Pinto, que ha tempos fez notaveis conferencias ácerca da Africa Portugueza.

N'esta cidade

Está a ex.ma sr.ª D. Maria José Monteiro Cancella, esposa do sr. dr. Francisco Cancella.

Virgem da Piedade

Hade ter no domingo festa na capella do Rocio.

Prega o sr. Francisco José Patricio, ex-deputado da nação, e o sr. padre José Pinto Portella.

Conselhos de guerra

Estão nomeados para fazerem parte dos conselhos de guerra permanentes, na segunda divisão militar, durante o ultimo quadrimestre do corrente anno, os srs. coronel Miranda, major Aguiar e capitão Moraes Sarmento, todos do regimento de cavallaria 10.

Fallecimentos

Falleceu o juiz de direito da comarca de Vizeu, sr. dr. Domingos Manuel Estevão Pires, natural de Estarreja. Era irmão do sr. Abbade de Vallega e cunhado dos srs. José Luciano de Castro, Francisco Mattoso de Castro Corte-Real, Augusto Maria de Castro Corte Real e João Carlos de Almeida Machado, a todos os quaes enviamos sentidos pezames.

— A 10, falleceu em Oliveira d'Azemeis o sr. dr. José Roberto Pedrosa Basto, conservador d'aquella comarca.

Chegada

Chegou a esta cidade no dia 15, o nosso amigo o sr. dr. Edmundo de Magalhães Machado.

Junta de revisão

Veio tomar parte na junta de revisão militar, que se reuniu nos dias 17 e 18 do corrente, o nosso amigo, sr. dr. Antonio Marques da Costa, digno cirurgião ajudante do regimento de cavallaria n.º 4.

Festas

A 15, a da Senhora do Pranto em Ilhavo. Houve missa cantada, sermão de manhã e de tarde, e procissão.

A 15, como prenoticiamos, houve na Sé a solemnidade do Coração de Jesus. O Nuncio Vanutelli ficou encantado com o sermão do sr. Conego Alves Mendes.

Na Costa Nova

A 17, foi para ali o sr. Alfredo Rangel de Quadros, com sua familia, e seu sogro sr. Rufino Cesar Monteiro.

Para o exercito

Fez-se a 17 e 18 a inspecção dos mancebos recenseados. Foi pouco concorrida.

Estadas

A 13, esteve aqui o sr. D. Prior de Cedofeita.

Cavallaria 10

Veio para aqui o sr. tenente Adelino Pimenta.

Foi promovido a capitão o sr. tenente José Augusto Arnaut Peres. Estimaremos que continue n'esta terra onde grangeou merecidas sympathias.

Simão Monteiro de Carvalho

Foi para Espinho com o seu estabelecimento de modas. Desejamos que faça bom negocio.

ADVERTENCIA

Romagens e feiras prohibidas

No Districto de Castello Branco foram prohibidas todas as feiras, romagens e mercados mensaes e quinzenaes, e no de Evora foi prohibida a feira da Luz em Montemór-o-Novo, que teria logar a 6 de Setembro.

EMULSÃO SCOTT

Mais um progresso. Tal é o que conseguiram os srs. Scott & Bowne tirando ao oleo de figado de bacalháo o seu nauseabundo cheiro e sabor, e ao mesmo tempo augmentando as suas propriedades medicinaes, juntando-o com os hypophosphitos, por meio da *Emulsão de Scott.*

CORREIO DE NOTICIAS

França.
Estado-maior dos deões

O mundo *sabio* é representado por *M. Chevreul* nascido a 1786 e depois por *M. Lesseps*. O exercito tem como deão dos generaes de brigada *M. Marion de Gaja*, de 98 annos, e o deão dos divisionarios é o barão *Duchaussay* que vai em 90 annos.

Na marinha é deão o vice-almirante de *Chabanes Curton La Palisse*; nasceu em 1798.

Entre os medicos o dr. *Ricord* com 85 annos.

No *Instituto, M. Berthelemy Saint-Hilaire*, 80 annos, e *M. Desiré Nisard*, 79 annos.

O deão dos actores dramaticos *M. Dupin*, tem 94 annos. O seu *debute* remonta a 1808.

Em politica o deão da camara é *M. Blanc* dos *Hautes-Alpes*, 98 annos, e o do senado *M. Carnot*, 84 annos.

O deão dos pintores parece que é *M. Meissonier* nascido em 1813.

No fôro, o mais antigo dos advogados inscriptos é *Thureau* (1830), e depois *Templier* (1832).

O deão dos directores de theatro é *Perrin*, Bouffé representa os actores, madame Alexis as actrizes, e Dupré os cantores.

Emfim o deão dos invalidos é o *Greffeton*, 92 annos, e depois *Decrois*, o ultimo dos condecorados de Santa Helena.

Musica contra o colera

As auctoridades de D. Benito, deram ordem para que, emquanto grassar a terrivel epidemia do colera morbus, a musica municipal percorra, de noite, as principaes ruas, tocando differentes canções populares, a fim de deleitar os espirito dos habitantes, que, na presente conjuntura, se acham possuidos do panico.

Esta noticia dá-a o *Diario de Badajoz.*

E' até onde póde chegar o ardor e amor musical. Isto devia completar-se ordenando-se que os defuntos fossem para a cova ao som d'um tango, que o branco ou o azul fosse o distinctivo do luto, e que os pesames se déssem á gargalhada.

A graciosa Hespanha!

Receita contra o colera

Benigno Joaquim Martinez diz ao *Conimbricense* que se tem uzado em Hespanha com bons resultados:

Cloroformio.....	1 gramma.
Alcool.....	8 gram.
Acetato de amoniaco..	10 gram.
Agua destilada,.....	110 gram.
Xarope de clorhidrato de morphina.....	40 gram.

Annuncios casamenteiros em Buenos-Ayres

1.º

«Una señorita que vive en el campo, desearia encontrar un marido que hiciera feliz, aunque no tenga fortuna.

Ella posee algunos bienes, e espera hallar un compañero capaz de manejarlos con provecho.

El Editor tiene una fotografia de ella, pues aunque no es hermosa bastan sus ojos para mostrar la bondad de su alma.»

2.º

«Un caballero que se ve obligado á ausentarse de este país, por negocios de importancia, y no teniendo personas de suficien- confianza para dejar en compañia á sus dos hijas, desea encontrar dos buenos caballeros para desposarlas, á los cuales poderá hacer ventajosas propuestas.»

Chronica completa do leque

De certo nasceu nos paizes do sol. 1100 annos antes da nossa era faz-se menção de leques nos *Tchéou-Li* ou *Ritos* do chinez Tcheou.

O antigo Egypto, a Assyria, a Persia, a Grecia e Roma conheceram alguma cousa que se parecia com os leques: eram folhas de palmeira, ou de platano, taboinhas excessivamente delgadas, plumas de pavão ou de abestruz com as quaes as *Aspasias* se faziam refrescar por escravas especiaes.

Mas os primeiros abanicos, que se *dobrassem*, feitos de laminas delgadas e moveis ou com uma folha effectivamente dobrada e podendo fechar-se appareceu entre os chinezes no seculo X da nossa era.

Os leques foram introduzidos em França no tempo de Catharina de Medicis. O que ella usou foi acolhido com favor pela côrte de Henrique III e diz-se que os cortezãos e o proprio monarcha achavam boa a innovação e até uzaram leques.

Green censura aos homens do seu tempo de trazerem nas mãos *plumas*, que os antepassados traziam sobre a cabeça.

Objectos de luxo nos reinados de Luiz XIV e Luiz XV os leques tornaram-se complemento indispensavel da toilette das mulheres. As pinturas mais delicadas, o melhor papel da China, o taffetá de Florença mais elegante, as pedras preciosas e os diamantes foram empregados alternadamente e cumulativamente para adornar os leques e levantar-lhes o preço. Os colleccionadores ainda hoje procuram leques Pompadour pintados por Boucher, Watteau e Lebrun.

Hoje o leque já se não usa senão em *soirée* e no theatro, e seja qual fôr o valor nem porisso merece menos o cognome de «*Escudo das Damas*» como diz *Roch Jeillaste*.

Uma lenda explica assim a origem do leque:

Kan-Sai, filha de mandarim poderoso, era formosa, e tinha calor na «festa das lanternas». Ora as leis do pudor prohibiam-lhe mostrar o rosto, e então inventou o tirar a mascara, occultar-se com ella, abanando-se graciosamente. Encantadora innovação! Todas as raparigas presentes fizeram logo o mesmo, e ahi está como nasceram os leques.

De cá se vai a lá

Origens humildes

Do jornal o *Povo* copiamos estas linhas interessantes:

«O pae de *Laffite*, o riquissimo banqueiro, o famoso estadista, ministro de Luiz Filippe e fundador da civilisadora instituição das caixas economicas, era um pobre trabalhador;—o de *Epicuro*, um dos philosophos mais celebres da Grecia, foi um pobre pastor;—o de *Luthero*, um simples mineiro;—o de *Demosthenes*, o principe dos oradores athenienses, um ferreiro;—o de *Tamerlan*, senhor d'um dos maiores imperios que existiram, um pastor;—o de *Sixto V*, um dos mais celebres pontifices, um trabalhador;—*Cromwell*, o protector da republica ingleza, descendia de um carvoeiro;—a mão de *Euripedes* era taberneira;—*Viriato*, general lusitano que ganhou as batalhas aos romanos quando elles estavam no apogeu da sua gloria, foi pastor;—*Mafoma*, celebre guerreiro e fundador da religião mahometana, foi conductor de gado;—*Socrates*, filho de um canteiro;—*Virgilio*, o principe dos poetas latinos, foi filho d'um estalajadeiro;—*Shakspeare*, o grande auctor dramatico, descendia de um carniceiro;—*Christovam Colombo*, descendia de um cardador de lãs;—*Cook*, o celebre navegante e descobridor, foi criado de servir;—*Esopo*, foi escravo na sua juventude;—*Alberoni*, politico eminente, ministro hespanhol e principe da egreja, era filho de um jardineiro;—*Molière*, o rei dos poetas comicos, foi alfaiate;—*Linneo*, o famoso naturalista, descendia de um cura de aldeia, e passou a infancia no officio de sapateiro;—*Catharina*, a famosa imperatriz da Russia, foi na sua juventude, vivandeira.»

ANNUNCIOS

VENDA DE PROPRIEDADE RUSTICA

Vende-se a propriedade denominada Cayão, sita em Esgueira, que se compõe de terra de semeadura e pinhal, e mede toda 73 alqueires approximadamente.

Vende-se junta ou em leiras, como melhor convier.

N'esta redacção se diz com quem tratar.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE

EUGÉNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4 e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 10 réis pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como: dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bieco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

ATTENÇÃO

Na adega do SILVA da Pedreira de Villarinho do Bairro, ainda ha para vender 10 ou 11 pipas de bom vinho.

VENDA DE TERRENO

VENDE-SE o terreno e ruinas do palacete do Exm.º Sr. Visconde d'Almeidinha, ou todo ou dividido em 5 partes iguaes. Quem o pretender póde dirigir-se a João dos Santos, morador no Terreiro.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

FRETE

QUEM quizer comprar frete no primeiro quinhão da CASA BRANCA, póde fallar na Ilha da Testada com sua dona.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior,

Agentes, *James Cossels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

DICCIONARIO UNIVERSAL

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

POR

E. CAMPAGNE

Livraria editora de Ernesto Chardron=PORTO.

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO

FRANCEZ-PORTUGUEZ

E

PORTUGUEZ-FRANCEZ

PELO PROFESSOR

DOMINGOS DE AZEVEDO

PUBLICADO COM A APPROVAÇÃO

E SOB OS AUSPICIOS DE

VICTOR HUGO

e revisto pelo ex.mo sr.

Luiz Filippe Leite

vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa

Está publicado o 8.º fasciculo.

EDITOR

ANTONIO MARIA PEREIRA

Livraria—50, Rua Augusta, 52—LISBOA.

UMA EXPOSIÇAO MAIS

UM TRIUMPHO MAIS

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam d obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitatação, defeituosa e inutil.

THE SINGER MFG. CO. N.Y. TRADE MARK.

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS SINGER PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas,** de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante—**Massas,** de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Seruy—**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros—**Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*

Rua de Jesus—11